

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

PEDAGOGIA ONLINE

**PROJETO INTEGRADO
FUNDAMENTOS POLÍTICOS E SOCIAIS DA
EDUCAÇÃO**

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP
ABRIL, 2022

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

PEDAGOGIA ONLINE

**FUNDAMENTOS POLÍTICOS E SOCIAIS DA
EDUCAÇÃO**

- Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem– Prof^ª Me. Mariângela L Jacomini
- Oficina de Formação do Professor Leitor– Prof^ª Esp. Sérgio Ricardo dos Santos

Estudantes:

Ana Cláudia Luciano, RA 1012018200173

Gleicyane de Lima Lopes, RA 1013021200329

Kellem Aparecida da Silva, RA 1012021100622

Mirella Cristina Monteiro de Lima, RA 1012021100513

Stefany Marcondes dos Santos, RA 1012018200357

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	OBJETIVOS	8
3	DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	9
4	CONCLUSÃO	10
	REFERÊNCIAS	11
	ANEXOS	12

1 INTRODUÇÃO

A leitura ao decorrer dos anos tem se tornado cada vez mais escassa, um dos motivos se dá pela desigualdade social ainda muito presente nas escolas públicas do nosso país, muitas crianças e adolescentes acreditam que não é necessário ter o hábito da leitura, afinal as informações que você precisa saber sobre a atualidade está em suas mãos apenas a um clique no celular, ou na televisão, o que torna os jovens em sua maioria pobres em consciência crítica.

Apesar do cenário digital atual, onde a leitura de imagens é altamente veiculada, os livros possuem um papel fundamental no que se diz respeito a fonte de informações e de conhecimentos para a população, porém, o número de leitores brasileiros vêm caindo conforme o avanço tecnológico. Em solo nacional (de acordo com a pesquisa "Retratos da leitura no Brasil" realizada no ano de 2020) cerca de 52% dos cidadãos têm o hábito de leitura, número 4% menor do que o registrado em 2015, onde o resultado alcançou 56%, número considerado baixo por especialistas.

A leitura está presente em nossas vidas desde o momento em que começamos a entender o mundo e passamos a desejar decifrar e interpretar o sentido de tudo que nos cerca, relacionando o que lemos ao o que realmente vivemos.

Segundo a professora e pesquisadora Maria Helena Martins (1994) ler não é apenas um ato de aprendizado, e sim uma conquista de autonomia, que permite a ampliação dos nossos horizontes, no qual o leitor passa a entender melhor o seu universo, rompendo assim, barreiras pré existentes, deixando a passividade de lado e encarando melhor a realidade.

Nesse contexto, abordaremos o caso da escola municipal Ruth Rocha, a qual trabalha com o ensino infantil e fundamental anos iniciais, que apesar dos diversos recursos para a unidade como sala para crianças portadoras de necessidades especiais, sala de jogos e vídeo, além de sala de leitura e oficina, possui uma grande dificuldade em desenvolver a aprendizagem com seus alunos, que em sua maioria são carentes, não possuem condições para materiais básicos escolares, onde a escola precisa suprir essas necessidades. Através desse caso, iremos aprofundar nossos estudos a partir de pesquisas relacionadas a função social da leitura e o papel da escola na formação do leitor, identificando assim possíveis melhorias.

2 OBJETIVOS

O presente trabalho, visa conhecer a realidade da escola em questão, objetivando:

- Analisar e buscar evidências referente à função social da leitura, tanto na escola em questão quanto na sociedade.
- Identificar a importância e o papel da escola na formação do leitor.
- Apresentar formas de incentivo a leitura em sala de aula, partindo da intencionalidade do professor.
- Apontar as relações existentes entre o texto e o leitor.

3 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Estudos recentes referentes a construção da leitura e da escrita na vida dos cidadãos apontam a extrema necessidade de ambas serem realizadas de modo interdisciplinar, ou seja, possibilitando que o trabalho a ser efetuado abranja diversas áreas, sendo algumas delas, os aspectos psicológicos, linguísticos, sociais e culturais dos seres humanos. A leitura proporciona o bom desempenho da imaginação, característica fundamental para sermos capazes de lidar com o desconhecido e imaginar soluções inovadoras para problemas inesperados; acrescentamos a isso o fato de que ler enriquece o vocabulário e o intelecto da população porém, nos dias atuais vemos que não basta apenas saber ler e escrever, o que nos torna membros da sociedade em que vivemos é saber interpretar os tipos de textos escritos, característica que diferencia a alfabetização e o letramento, que apesar das distinções se complementam e devem caminhar juntas no processo de aprendizagem da leitura, assim como afirma a escritora e professora brasileira Marisa Philbert Lajolo:

Ler não é decifrar como num jogo de adivinhações o sentido de um texto. É a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significados, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura com rebelia-se contra ela propondo outra não prevista. (LAJOLO, 2002, p.54)

O estudo das letras e dos símbolos escritos faz com que você se torne alfabetizado, mas o indivíduo que desenvolve essa capacidade não assume a sua função social, onde é necessário saber compreender e interpretar. O que ocupa essa função social de ler, escrever e analisar é o letramento. Portanto, uma criança alfabetizada não é necessariamente um indivíduo letrado, o que pode dificultar o processo de aprendizagem para alguns professores alfabetizadores.

A escola exerce um dos papéis mais importantes para as crianças não alfabetizadas, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as escolas devem começar com o processo de alfabetização a partir do 1º ano do ensino fundamental, para concluí-la posteriormente no 2º ano, mas antes disso pode e deve ser trabalhado com as crianças a aprendizagem das letras, a escrita do seu nome e dos seus familiares, onde muitas das vezes já chegam no ensino fundamental com esse conhecimento, cabe aos professores e educadores de alfabetização aproveitar essa bagagem que a criança traz de casa. Além de utilizar a maior aliada da alfabetização, que é a leitura, visitando a biblioteca da escola, emprestando livros

para levar pra casa e ler com os pais. E é nesse período que surge a problemática falta de interesse dos pais na alfabetização dos filhos, acreditando ser um papel somente da escola, prejudicando assim o desenvolvimento alfabético da criança, de acordo com a escritora Isabel Solé:

Muitos alunos talvez não tenham muitas oportunidades fora da escola, de familiarizar-se com a leitura; talvez não vejam muitos adultos lendo; talvez ninguém lhes leia livros com frequência. A escola não pode compensar as injustiças e as desigualdades sociais que nos assolam, mas pode fazer muito para evitar que sejam acirradas em seu interior. Ajudar os alunos a ler, a fazer com que se interessem pela leitura, é dotá-los de um instrumento de aculturação e de tomada de consciência cuja funcionalidade escapa dos limites da instituição. (SOLÉ, 1998, p. 51)

A participação ativa dos pais beneficia a alfabetização e o letramento das crianças, os familiares contribuem com esse processo incentivando, acompanhando esse desenvolvimento da escrita e leitura, porém, muitos pais deixam de fazer por falta desse conhecimento. No Brasil três em cada dez jovens e adultos de 15 a 64 anos, o que equivale a cerca de 38 milhões de pessoas, são considerados analfabetos funcionais, isso também demonstra que não completaram algumas etapas do ensino fundamental ou médio, ou seja, nosso país ainda está em processo de formação de uma sociedade leitora, assim como afirma a socióloga e coordenadora de pesquisas do Instituto Pró-livro Zoara Failla:

Quando perguntamos às crianças de 5 a 10 anos quem é o influenciador, a família está entre as maiores indicações. Elas veem os pais lendo em casa e eles também leem para elas antes de dormir, sobretudo, aqueles de classe A e com ensino superior. Enquanto que, para o brasileiro geral, é o professor. Ou seja, as escolas estão sendo mais efetivas nas práticas leitoras de alunos do ensino fundamental I. (FAILLA, 2020, Um perfil do leitor brasileiro)

Desta forma, toda a estrutura escolar em conjunto com a família têm um comprometimento no que se diz respeito à formação de novos leitores, a principal dificuldade encontrada é justamente incitar o interesse das crianças e dos jovens pela leitura transformando a ideia de que ler é unicamente uma obrigação imposta pelos professores, com regras severas relacionadas aos temas dos livros, impossibilitando assim que o estudante a ser inserido no mundo da leitura tenha a oportunidade de expressar suas vontades, o educador necessita também dar apoio e zelo aos educandos que demonstrarem dificuldades de compreensão, nestes casos, devem ser criadas situações que os façam se sentir incluídos e seguros para realizarem as leituras, visto que, a inclusão que esses indivíduos precisam para

conhecer o universo da educação depende de estratégias e programas capazes de abranger toda a população.

No Brasil, existem cerca de 382 projetos de incentivo à leitura espalhados por 24 unidades federativas, de acordo com a pesquisa “O Brasil que lê” (realizada pelo Instituto Interdisciplinar de Leitura, divulgada em março de 2022) que atendem cerca de 220 mil pessoas, as atividades ocorrem em sua maioria nas bibliotecas públicas, cerca de 44,2% e escolas públicas onde o número é equivalente a 42,75%. Ainda que ocorra estes projetos sejam de suma importância, não são suficientes para suprir as necessidades da população nacional, tendo em vista que mais da metade estão situadas na região sudeste, o que torna as outras regiões carentes de programas com fins literários. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais existem deveres estruturais que as escolas devem seguir com o intuito de auxiliar desde alunos predispostos, até aqueles com objeções -sejam quais forem- consigam alcançar um bom nível de leitura, conforme o trecho:

Para que as dificuldades da leitura sejam superadas, a escola deve: Dispor de uma boa biblioteca, de um acervo de classe com livros e outros materiais de leitura; organizar momentos de leitura livre em que o professor também leia. Para os alunos não acostumados com a participação em atos de leitura (...) participem e conheçam o valor que a possuem, despertando o desejo de ler. É preciso que a escola ofereça condições para que os alunos construam aprendizagens na leitura, além de conquistar o educando de forma prazerosa, para que ele desenvolva o hábito de ler utilizando seus recursos e baseando-se num planejamento que atenda não só os alunos bem sucedidos, mas que dê maior ênfase aos que apresentam dificuldades como leitores, possibilitando um despertar para que as dificuldades transformem-se em facilidade, sensibilizando-os e assegurando-os na apropriação de textos orais e escritos. (BRASIL, 1998, p.48)

4 CONCLUSÃO

Neste contexto, nota-se que a escola Ruth Rocha enfrenta dificuldades no processo de aprendizagem, logo, se vê que este problema é resultado da falta de interesse pela leitura. Não se trata somente do incentivo aos alunos, a escola precisa acolher a leitura como algo essencial para o processo de ensino e aprendizagem, é necessário trabalhar também o corpo docente e toda a comunidade escolar, pois na instituição possuem professores leitores assíduos, outros leem pouco e alguns leem somente durante a preparação da aula. Neste caso, a escola deve mudar a postura em relação à leitura, começando de imediato por aqueles que são responsáveis pelo processo de ensino.

Tendo em vista a importância da leitura e sua função social, aliada ao papel primordial da escola na formação do sujeito leitor e por outro lado as condições financeiras da maioria dos alunos, é importante que a comunidade escolar busque aporte às estruturas de apoio e políticas existentes em seu município, reivindicando recursos e principalmente livros, mesmo que seja de início, um pequeno espaço destinado a oferecer-los aos educandos. Entende-se que não adianta tentar um incentivo a leitura, sem que os alunos tenham acesso ao material. Pode-se pedir apoio ao município, secretarias e também para a comunidade escolar, para que assim esses recursos sejam mais acessíveis aos alunos.

Assim sendo, podemos afirmar que a leitura necessita ser prazerosa aos alunos, e para que se torne um hábito constante as escolas precisam fazer um trabalho para incentivar a prática da leitura, podendo fazer gincanas, olimpíadas, leituras com premiações, semanas dedicadas à leitura, utilizando a própria tecnologia para facilitar este processo criando bibliotecas onlines para facilitar o acesso dos livros àqueles que dispõem de internet em suas residências e, quanto aos alunos mais carentes, a implementação de empréstimo de livros na biblioteca da escola, sendo primordial para que todos consigam tornar o ato de ler um costume, estimulando assim as crianças e adolescentes a sempre estar lendo.

Por fim, vale salientar a necessidade que a escola e os profissionais que a compõem, sobretudo os professores, revisem seus conceitos de leitura e reflitam sobre suas práticas, adequando seus métodos e metodologias para o dever de se formar leitores autônomos e competentes, uma vez que a sociedade atual, assim exige.

REFERÊNCIAS

Alfabetização e Letramento: Entenda a diferença entre alfabetização e letramento.

Fundação Vivo. Disponível em:

<https://fundacaotelefonica vivo.org.br/noticias/alfabetizacao-letramento-educacao/>. Acesso em 21/03/22.

A função social da escrita. Trabalhos escolares.net. Disponível em:

<https://www.trabalhoscolares.net/a-funcao-social-da-escrita/>. Acesso em 21/03/22.

Existe idade certa para iniciar a alfabetização? Colégio Poliedro. Disponível em:

<https://www.colegiopoliedro.com.br/blog/existe-idade-certa-para-iniciar-a-alfabetizacao/>

Acesso em 25/03/2022.

LAJOLO. Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática, 2008.

O Brasil tem 382 projetos de incentivo à leitura. O Globo. Disponível

em: [https://oglobo.globo.com/cultura/livros/brasil-tem-382-projetos-de-incentivo-leitura-mas-falta-apoio-governamental-affirma-pesquisa-25416348#:~:text=O%20Brasil%20conta%20com%20382,quinta%2Dfeira%20\(3\)](https://oglobo.globo.com/cultura/livros/brasil-tem-382-projetos-de-incentivo-leitura-mas-falta-apoio-governamental-affirma-pesquisa-25416348#:~:text=O%20Brasil%20conta%20com%20382,quinta%2Dfeira%20(3).). Acesso em 10/04/22.

REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO

INFANTIL. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 3 vol., 1998.

SOLÉ. Isabel. Estratégias de Leitura; trad. Cláudia Schilling. 6 ed. Porto Alegre:

ARTMED, 1998.

Três em cada 10 são analfabetos no Brasil. Época Negócios. Disponível em:

<https://epocanegocios.globo.com/Brasil/noticia/2018/08/epoca-negocios-tres-em-cada-10-sao-analfabetos-funcionais-no-pais-aponta-estudo.html#:~:text=%22%2C%20conta%20ela.-,Tr%C3%AAs%20em%20cada%20dez%20jovens%20e%20adultos%20de%2015%20a%2020%2D%20s%C3%A3o%20considerados%20analfabetos%20funcionais>. Acesso em 07/04/22.

Um perfil do leitor brasileiro: Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil revela mudanças comportamentais no hábito de ler. Itau Social Org. Disponível em:

<https://www.itausocial.org.br/noticias/um-perfil-do-leitor-brasileiro/>. Acesso em 10/04/22.

ANEXOS

